

Malformação venosa intramuscular: avaliação clínica e por ressonância magnética do tratamento esclerosante com etanol absoluto em baixo volume. Autor: Antonio Riso Cordeiro da Silva. Orientador: José Guilherme Mendes Pereira Caldas. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.

Introdução: As malformações venosas são ocasionadas por erros da morfogênese vascular, constituídas por coleções de vasos anômalos com endotélio preservado. A partir deste conceito, este estudo tem como objetivo avaliar os resultados clínicos e radiológicos da terapia esclerosante percutânea das malformações vasculares intramusculares com etanol absoluto em baixo volume e sob anestesia local.

Método: No período de outubro de 1997 a dezembro de 2004, foram estudados 22 pacientes que apresentavam lesões localizadas no segmento cefálico, tronco e nas extremidades, com componentes musculares confirmados por ressonância magnética. Desses pacientes, 12 eram do sexo feminino e 10 eram do sexo masculino, com idade média de 28 ± 11 anos e variação de 14 a 58 anos. Os pacientes foram tratados com punção direta nas lesões, precedidas de anestesia local e inje-

ção de etanol a 98% num volume que variou de 5 ml a 9 ml por punção. Na maior parte dos procedimentos de escleroterapia foi utilizado ultra-som para guiar as punções, com um total de 378 sessões nos intervalos de aproximadamente 15 dias, por meio de acompanhamento clínico feito entre 90 e 1.635 dias após o tratamento.

Resultados: Em nossas observações, 73% dos pacientes alegaram melhora da tumoração, 84% tiveram melhora clínica da dor e 40% apresentaram melhora das mudanças na coloração da pele. Quando se pesquisou o grau de melhora, esses pacientes afirmavam boa ou excelente melhora em 78,6% para o sintoma tumoração, 81,5% para a dor e 50% para a mudança na coloração da pele. A esse resultado somou-se a avaliação de ressonância magnética pré e pós-escleroterapia obtida pela concordância de dois radiologistas. Na compa-

ração das medidas do maior eixo e volume das lesões e nas imagens de ressonância magnética pré e pós-escleroterapia, obteve-se índice de concordância intraclasse (ICC) de 0,97 a 0,99. Assim, na avaliação do maior eixo, considerando a informação dos dois avaliadores, demonstrou-se que há uma leve diminuição do maior eixo e volume, porém, não-significativa ($p = 0,136$ para o maior eixo e $p = 0,916$ para o volume). Ainda, quando se correlacionou com as alterações clínicas, também não foram encontradas mudanças significativas (todos os $p > 0,05$).

Conclusão: Após escleroterapia percutânea com etanol absoluto em baixa dose das malformações venosas intramusculares, concluiu-se que apesar de os pacientes referirem melhora clínica satisfatória, a redução objetiva medida pela ressonância magnética do tamanho das lesões não foi significativa.